

PTC 3214
Realidade e Probabilidade:
Simulações para Compreender o Mundo



Resenha do livro:

Freakonomics: O lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta

Steven D. Levitt e Stephen J. Dubner

Bruno Cordeiro de Macedo – 9349440

08 de maio de 2017

Freakonomics, como seu título sugere, não aborda a economia de uma maneira tradicional. Nele, seus dois autores, Steven D. Levitt, economista e professor na Universidade de Chicago, e Stephen J. Dubner, jornalista do New York Times, tentam de maneira simples e irreverente, revelar as diversas possibilidades de aplicação da teoria econômica.

O livro é uma coletânea de colunas publicadas por Dubner no New York Times entre agosto de 2005 e abril de 2006. Cada uma delas se inicia com um questionamento que parece trivial e nada prático, como “O que faz um pai ser perfeito? ”, o qual é respondido ao longo do texto confrontando-se o que se chama de “sabedoria convencional” com conclusões obtidas através da aplicação de teorias econômicas a dados estatísticos relacionados ao tema.

O primeiro capítulo trata de um tema muito comum em nosso cotidiano, a corrupção. Através da pergunta “O que os professores e os lutadores de sumô têm em comum? ”, os autores exploram o papel fundamental dos incentivos e como estes acabam induzindo a trapaças e pequenas corrupções nos mais diversos ambientes.

Primeiramente é abordado o caso do Sistema de Ensino Público de Chicago, que adotou os “provões” em 1996 como maneira de controlar o desempenho de alunos e docentes. Foi dado um incentivo para que os professores se engajassem mais no ensino, recompensando monetariamente os que tivessem turmas com melhor desempenho.

Através de uma análise computadorizada dos resultados de milhares de teste foi provado que tal incentivo acabou mais prejudicando do que ajudando, em vista que professores começaram a modificar as notas de seus alunos nos provões em vista dos benefícios pessoais. Isso acabou piorando a situação, pois percebeu-se que os alunos que mais tinham suas notas aumentadas eram os mais deficientes, que acabavam por passar de ano sem os devidos conhecimentos necessários.

Em seguida os autores demonstram a existência de corrupção no sumô japonês através da análise de lutas de “impasse” (em que a derrota significa o rebaixamento do competidor na classificação geral de lutadores de sumô). Os resultados obtidos mostram que há uma taxa anormal de vitórias dos competidores nessa situação em comparação à probabilidade normal esperada, indicando que há acordos entre lutadores para entregar lutas, comportamento extremamente mal visto em todo tipo de esporte competitivo.

No segundo capítulo são abordados temas decorrentes da assimetria de informação com o questionamento “Em que a Ku Klux Klan se parece com um grupo de corretores de imóveis? ”. Nele os autores mostram como as pessoas usam o poder da informação a seu favor e como esse comportamento tem sido cada vez menos eficaz com o surgimento da internet.

O capítulo se inicia com uma contextualização da Ku Klux Klan e seu papel histórico como instituição racista norte-americana. Os fatos são mostrados sobre a perspectiva de Stetson Kennedy, inimigo declarado da Ku Klux Klan que tentou acabar com a instituição de diversas maneiras, mas só obteve sucesso ao revelar diversas informações secretas desta para a mídia, afastando possíveis novos membros.

Em segundo momento os autores mostram como os especialistas podem se beneficiar de conhecimento privilegiado. Tal situação é exemplificada através dos corretores de imóveis, especialistas que tem grande conhecimento do mercado imobiliário e tiram proveito disso para ganhar dinheiro com a venda de casas de outras pessoas.

Mostra-se como os corretores tendem a convencer seus clientes a vender suas casas na primeira oportunidade, mesmo que por um valor menor que o que conseguiriam esperando mais algumas semanas na venda. Isso pois, para ele, corretor, um aumento significativo no montante da venda não tem grande impacto na sua comissão, fazendo com que uma venda rápida seja mais interessante.

O terceiro capítulo, “Por que os traficantes continuam morando com as mães?”, aborda a ascensão das gagues no Estados Unidos devido à chegada do crack. Nele é mostrada o convívio de Levitt durante alguns anos com membros da Black gangster Discipline Nation, responsável pela distribuição de crack em algumas regiões de Chicago.

O economista consegue entender todo o funcionamento de um esquema de distribuição de drogas e como este se assemelha a organização de redes de fast-food como Mc Donald’s. Neste apenas uma ínfima parcela, os chefes do crime, conseguem ser bem-sucedidos e acumular enormes quantidades de dinheiro. O resto, a grande massa de trabalhadores, entra para esse mundo pois é sua única perspectiva de sucesso, mesmo que pouquíssimos consigam ascender a altos cargos.

O quarto capítulo, “Onde foram parar todos os criminosos?”, pode ser considerado o mais polêmico do livro. Este aborda a queda da criminalidade nos anos 90 nos Estados Unidos e suas possíveis causas. São analisados diversos argumentos da “sabedoria convencional” que teriam contribuído para essa diminuição, como aumento do contingente de policiais, crescimento econômico, adoção de técnicas inovadoras no controle de crimes, etc.

Através de análises estatísticas, como regressões a partir dos dados de criminalidade de diversas décadas, os autores chegam a conclusão que essas teorias estão correlacionadas com a diminuição da taxa de crimes, mas dificilmente podem ser tidas como a causa para tal diminuição.

A controvérsia surge quando os autores apresentam um motivo nunca antes associado a tal fenômeno, a legalização do aborto na década de 70, 20 anos antes. O argumento se baseia no fato que grande parte dos criminosos vêm de ambientes familiares ruins e tiveram condições precárias de vida durante seu crescimento, em muitas vezes pois foram fruto de uma gravidez indesejada num momento que a mãe não estava preparada financeiramente e psicologicamente para ter um filho. Dessa forma, com a legalização do aborto uma grande massa de jovens que seria candidata a entrar para o mundo do crime nos anos 90 acabou nem nascendo nos anos 70.

Os capítulos cinco (“O que faz um pai ser perfeito?”) e seis (“Pais perfeitos, parte II: uma Roshanda seria tão doce se tivesse outro nome?”) tratam de temas semelhantes, a influência que os pais têm sobre o futuro de seus filhos, tanto por fatores genéticos como por comportamentos durante a criação das crianças.

O quinto capítulo aborda principalmente o impacto dos pais no rendimento acadêmico dos filhos, focando no contexto norte americano no qual há uma diferença gritante entre o desempenho de crianças brancas e negras na escola. São mostrados diversos possíveis fatos que estão correlacionados com essa diferença de desempenho, dentre os quais se destaca algo que é decidido antes do nascimento, as condições econômicas da família. Estas refletem diretamente no nível de escolaridade e na cultura dos pais, que quanto mais pobres acabam incentivando menos os filhos a estudarem e terem boas notas.

O sexto capítulo foca na correlação entre o nome do bebê e sua raça, mostrando que há uma predominância de certos nomes entre negros e brancos e que estes podem ter ligação íntima com o sucesso profissional do filho. Como exemplo é feito um teste no qual currículos idênticos são enviados para diversas empresas, mas com nomes diferentes, um característico negro e outro branco. O resultado mostra que os brancos têm uma chance bem maior de conseguir uma entrevista, mostrando que há certo preconceito com relação a negros. Porém o autor deixa claro que não se pode afirmar que o preconceito é meramente racial, já que um patrão pode não chamar uma pessoa com nome de negro pois acredita que esse tenha tido um preparo escolar menor e seja menos capacitado.

Por fim, no epílogo “Dois caminhos para Harvard” os autores contam brevemente as histórias de dois alunos de Harvard, Roland Friyer Jr., um famoso economista negro que foi abandonado pela mãe, espancado pelo pai e atuou como gangster na adolescência, e Ted Kaczynski, branco que cresceu em Chicago em uma família exemplar, com excelente nível de escolaridade, mas acabou se tornando o “Unabomber”, preso pelo FBI por terrorismo, atualmente cumprindo pena de 30 anos sem direito à condicional.

Nesse final, os autores pretendem deixar uma mensagem, de que independentemente de as estatísticas apontarem certas características relacionadas à uma raça ou outra, há sempre muitos pontos fora da curva. Ou seja, se uma pessoa nasce negra ela não está fadada a seguir o caminho do crime como a grande maioria, ou um branco pelo contrário não terá uma vida ideal, tudo depende das particularidades de cada indivíduo e do contexto em que ele vive, não havendo uma regra que valha para todos.

O livro como um todo instiga o leitor a pensar de forma diferente da convencional e se perguntar sobre a causa de fenômenos do dia a dia, questionando se as respostas para estas perguntas, já enviesadas no senso comum, são realmente verdadeiras ou se precisam de uma análise mais profunda.

Pode-se ressaltar também que o livro é capaz de apresentar conceitos de economia de forma simples e de fácil entendimento, explicando a essência desses, mas sem entrar em detalhes técnicos demais. Tal fato tem seu lado positivo para um grande público, que prefere um texto mais simples, de fácil leitura, o que em grande parte explica o sucesso de vendas. Porém, como estudante de engenharia, gostaria que os autores abordassem mais profundamente tais conceitos.

Concluindo, Freakonomics se mostra um livro extremamente interessante, que através de abordagens não usuais é capaz de estimular o interesse nos estudos da economia moderna nos mais diversos leitores.